



Transformar : Customização de roupas como forma de qualificação profissional e atendimento à população em vulnerabilidade social

Leticia D. PEREIRA¹; Michelle S. MARQUES²; Paulize H. RAMOS³

RESUMO

O Brasil é um dos principais produtores e referência mundial no setor Têxtil. O setor é responsável 1,36 milhão de empregados diretos e 8 milhões se adicionarmos os indiretos e efeito renda, dos quais 60% são de mão de obra feminina. O número de mulheres dependentes químicas que frequentam clínicas de reabilitação, que muitas das vezes recorrem ao uso de substâncias químicas e/ou álcool por conta de fatores emocionais, angústia, sentimento de culpa, falta de trabalho entre outros vêm crescendo. As terapias ocupacionais associadas a tratamentos convencionais são fortes aliados a recuperação dessas mulheres. A capacitação de mulheres na área de corte e costura é uma forma de inserção no mercado de trabalho além de proporcionar as mulheres dependentes químicas uma melhora na saúde emocional e bem-estar. A Receita Federal apreende toneladas de roupas com indícios de falsificação anualmente. As mercadorias precisam ser descaracterizadas para posterior doação. O projeto tem como objetivo utilizar as roupas apreendidas pela receita como matéria prima para capacitação de mulheres dependentes químicas internas em clínica de reabilitação e posterior doação para pessoas em situação de vulnerabilidade. As mulheres foram selecionadas pela clínica de reabilitação Recomeço e tiveram aulas semanais para capacitação e produção de roupas para doação.

Palavras-chave: Costura, terapia, doação, capacitação

1. INTRODUÇÃO

A cadeia confeccionista do vestuário pode ser considerada como uma forte aliada para o desenvolvimento socioeconômico e regional de um município em função da constante necessidade de mão de obra destinada a operacionalizar maquinários, que apesar de modernas ainda exigem um operador por máquina. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - ABIT (2021) a cadeia produtiva da moda chegou a movimentar em 2019 o valor de R\$185,7 bilhões e foi responsável por absorver 1,5 milhão de empregados diretos e 8 milhões se adicionarmos os indiretos para efeito de renda, dos quais 60% foram de mão de obra feminina. É crescente o número de mulheres dependentes químicas nas clínicas de reabilitação. Muitas mulheres fazem uso de substâncias químicas e/ou álcool por conta de fatores emocionais, angústia, sentimento de culpa, falta de trabalho entre outros. As clínicas de recuperação feminina servem também para tratamentos de casos de saúde mental como depressão, ansiedade, transtornos etc. Diversos tipos de tratamentos são utilizados nas clínicas dentre eles as terapias que quando associadas a tratamentos convencionais mostram-se bem efetivos (DONIZETE, 2019). As terapias ajudam na produção de hormônios que

¹ Bolsista PIBIC/EM, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: leticia.domingues@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Membro, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: michelle.marques@ifsuldeminas.edu.br.

³ Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: paulize.ramos@ifsuldeminas.edu.br.

proporcionam a sensação de bem-estar e de prazer, assim como de felicidade, além de equilibrar a taxa dos neurotransmissores afetados pela dependência química ou por casos de saúde mental. Anualmente são apreendidas, pela Receita Federal, toneladas de roupas com indícios de falsificação. As mercadorias apreendidas são destinadas as instituições para descaracterização e posteriormente serem doadas à comunidade. No processo de descaracterização as peças são transformadas e/ou customizadas produzindo novas peças de vestuário que serão destinadas a comunidades carentes, abrigos e vítimas de tragédias. O material apreendido pode ser utilizado como matéria prima para capacitação de profissionais de costura já que no processo, as peças são cortadas e transformadas utilizando diferentes tipos de máquinas como overloque, reta e galoneira. A associação da formação profissional na área de corte e costura com a terapia, além da capacitação de mão de obra para fins industriais, também proporcionará saúde, bem-estar e o desenvolvimento de empreendedoras nas áreas industriais e artesanais vinculadas à indústria criativa e da moda, além do material produzido ser destinado a entidades beneficentes.

O trabalho teve como objetivo capacitar mulheres de clínica de reabilitação, bem como utilizar a costura como terapia. O material produzido foi doado para instituições de caridade cadastradas no IFSULDEMINAS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em etapas

1ª Etapa: Seleção das peças.

As roupas utilizadas serão doadas pelas Receita Federal A primeira etapa consistiu em fazer uma triagem do material recebido. As peças selecionadas foram descaracterizadas para a retirada das marcas. A triagem e descaracterização das peças foram feitas pelo bolsista e a instrutora do curso.

2ª Etapa: Curso e confecção das peças

As mulheres internas da clínica de reabilitação Recomeço foram selecionadas pela psicóloga e frequentaram as aulas semanais. Inicialmente as alunas aprenderam como manusear as máquinas de costura, com a instrutora, bem como confeccionarão as peças para posterior doação.

3ª Etapa: Doação das peças

O aluno bolsista ficou responsável pela contagem das peças e elaboração das planilhas de doação. As roupas produzidas foram doadas para as instituições cadastradas no IFSULDEMINAS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa do projeto foi feita a triagem e separação do material (Figura 1). Durante o processo de triagem algumas peças precisaram apenas retirar a etiqueta, não sendo necessário a customização ou transformação. Foram utilizadas inicialmente peças de fácil reparo e camisetas de

malhas que foram utilizadas para confeccionar novas peças.



Figura 1. Triagem do material. (a) material recebido da Receita Federal. (b) Seleção das peças

As peças selecionadas foram descaracterizadas e preparadas para as aulas. Na descaracterização foram removidas as marcas e algumas peças foram transformadas em outras.

As alunas foram selecionadas pela psicóloga da clínica Recomeço parceira do projeto. Foram selecionadas mulheres que já estavam no processo final do tratamento. Inicialmente foram 7 mulheres, mas com o decorrer do projeto 3 delas receberam alta. As internas aprenderam técnicas básicas de costura, como manusear uma máquina reta e overlocke (Figura 2).



Figura 2. Aula de costura

Durante as aulas as alunas relataram a satisfação em aprender um novo ofício, bem como o bem-estar que as aulas proporcionavam a elas. Segundo Lemes et al. (2020), terapias comunitárias apresentaram resultados positivos sobre a ansiedade e a depressão de internos de clínica de reabilitação, contribuindo ainda para adesão ao tratamento.

Algumas alunas apresentaram um desempenho satisfatório e com o auxílio da instrutora produziram peças (Figura 3) que foram doadas para instituição de caridade cadastrada no

IFSULDEMINAS. As roupas produzidas foram apresentadas aos representantes da Receita Federal que aprovaram o material



Figura 3. Peças produzidas. (a) Roupas transformadas. (b) Roupas customizadas.

4. CONCLUSÃO

As aulas de costura para alunas internas da clínica de reabilitação Recomeço mostraram-se uma grande aliada no processo de recuperação. Durante as aulas as alunas aprenderam um ofício além de proporcionar bem – estar e adesão ao tratamento.

Parte do material produzido foi destinado para campanha do SOS chuvas no litoral de São Paulo e Apae de Machado MG.

AGRADECIMENTOS

Ao Campus Machado pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ABIT, Associação Brasileira da indústria Têxtil. Disponível em: <https://www.abit.org.br/>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2022.

DONIZETE, O. Costurar: como e porque esta pode ser uma boa terapia para você. 2019. Disponível em: <https://www.boqnews.com/etc/costurar-como-e-porque-estapode-ser-umaterapia/#:~:text=A%20costura%20pode%20ser%20uma,a%20criatividade%20e%20a%20imagina%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

LEMES, A. G.; NASCIMENTO, V. F.; ROCHA, E. M.; ALMEIDA, M.; VOLPATO, R. J.; LUIS M. Terapia Comunitária como cuidado complementar a usuários de drogas e suas contribuições sobre a ansiedade e a depressão. Escola Anna Nery, v.24, n. 3, 2020.